

Bloco é formalizado na Câmara

Kongresso
ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — Ao entregar ontem ao presidente da Câmara, Paes de Andrade (PMDB-CE), documento em que formalizou um bloco de apoio ao governo na Câmara composto pelo PFL e o PRN, o líder Ricardo Fiúza (PFL-PE) declarou que a iniciativa "não significa um apoio incondicional ao governo". Ele deixou claro que a constituição desse bloco a oito dias do fim da legislatura tem como propósito básico exibir força dentro do Congresso para conseguir cargos na nova mesa diretora e nas comissões que serão compostas a partir 1º de fevereiro.

O deputado Paes de Andrade prometeu a Fiúza que hoje mesmo convocará sessão da Câmara para, entre outros assuntos, homologar o requerimento de formalização da aliança. O presidente Collor já pode contar, então, com um bloco de 33 seguidores no Senado e um de 104 na Câmara. Um total de 78 deputados do PFL e 26 do PRN assinaram o documento de constituição da aliança na Câmara.

Por decisão de Collor, o líder do bloco será também o líder do governo na Câmara. O atual líder do governo, Humberto Souto, irritado, comentou que simultaneamente ao recolhimento de assinaturas para a forma-

ção do bloco, o deputado Ricardo Fiúza recolheu assinaturas para ser indicado líder do bloco.

MESA

16 JAN 1991

Os partidos que sustentam o presidente Fernando Collor no Congresso Nacional e a parcela majoritária da bancada do PMDB querem a eleição do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) para presidir a Câmara nos próximos dois anos. O acordo dos governistas com parte do PMDB para a eleição de Ibsen pressupõe que o deputado Ulysses Guimarães desista de concorrer. A ele, seria destinada a presidência da Comissão de Relações Exteriores.

As articulações para tornar Ibsen Pinheiro presidente da Câmara têm a participação de ex-integrantes do grupo de amigos de Ulysses Guimarães, o chamado "clube do poire": Genebaldo Correia (BA), Ubiratan Aguiar (CE) e o próprio Ibsen. Toda a estrutura do gabinete da liderança do PMDB, ocupado por Ibsen, vem sendo usada na articulação.

REAÇÃO

O deputado Ulysses Guimarães viajou às pressas de São

Paulo para Brasília assim que tomou conhecimento do movimento dos governistas com ex-companheiros dele. Disse que vai procurar o deputado Ibsen Pinheiro para uma conversa particular. "Quero mostrar ao Ibsen que o PMDB não é mais um partido unitário e que, dividido, possibilitará ao governo nos arrebatar a presidência da Câmara", declarou Ulysses. "Vou também procurar mostrar que sou mais experiente e represento uma vida de luta na oposição."

É exatamente essa experiência de lutas que 81 parlamentares pemedebistas usam para tentar convencer Ulysses Guimarães a desistir da disputa. "Não podemos arriscar a perder a presidência com a candidatura dele", argumentou um dos deputados paulistas que assinaram o documento de apoio a Ibsen Pinheiro com aval do governador Orestes Quérzia. "Ele disse que não atrapalharia a manifestação da bancada", comentou o deputado Manoel Moreira (SP) sobre as intenções do governador. Entre os 12 deputados da bancada paulista, nove apoiaram a indicação de Ibsen.